

TÉCNICAS DE ENTREVISTA NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

INTERVIEW TECHNIQUES IN INTELLIGENCE ACTIVITY FROM THE PERSPECTIVE OF THE INTELLIGENCE SERVICE OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

Lincoln Soares Rodrigues*
Maycon de Oliveira**

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo compreender as técnicas de entrevista na atividade de inteligência, na perspectiva do serviço de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como alinhar as técnicas de entrevistas com as metodologias de análise comportamental disponíveis. Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se um questionário semi-estruturado, contendo 10 perguntas, que foram aplicados aos agentes de inteligência da Polícia Militar de Goiás através da plataforma Google Forms. Diante disso, pode-se observar que 93,2% dos participantes afirmaram usar entrevistas na atividade de inteligência, destacando a importância prática dessa técnica. No entanto, apenas 66,1% dos agentes afirmaram conhecer as técnicas de entrevista disponíveis, indicando uma possível lacuna de conhecimento que poderia ser abordada por meio de programas de capacitação contínua. A abordagem das técnicas de entrevista em conjunto com a estória Cobertura, utilizada por 91,5% dos entrevistados, ressalta a importância da dissimulação e do sigilo nas operações de inteligência, alinhando-se aos protocolos estabelecidos. Além disso, 80% dos participantes realizam o planejamento da entrevista e da estória Cobertura, sublinhando a importância dada à preparação dessas atividades. Diante disso, a pesquisa permitiu desenvolver insights importantes sobre as práticas de entrevista na inteligência policial na PMGO, contribuindo tanto para o conhecimento acadêmico quanto para melhorias nas estratégias e procedimentos do serviço de inteligência.

Palavras-chave: Atividades de Inteligência. Técnicas de Entrevista. Inteligência Policial.

ABSTRACT: This work aimed to understand interview techniques in intelligence activities, from the perspective of the Military Police Intelligence Service of the State of Goiás, as well as to align interview techniques with available behavioral analysis methodologies. Regarding methodological procedures, a semi-structured questionnaire containing 10 questions was used, which were administered to intelligence agents of the Military Police of Goiás through the Google Forms platform. In this context, it was observed that 93.2% of the participants stated they use interviews in intelligence activities, emphasizing the practical importance of this technique. However, only 66.1% of the agents claimed to be familiar with available interview

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma P, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: lincoln.isr@gmail.com

** Professor orientador, 2º Sargento, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 30/06/2023.

techniques, indicating a potential knowledge gap that could be addressed through continuous training programs. The approach of interview techniques in conjunction with cover stories, used by 91.5% of the respondents, highlights the importance of deception and confidentiality in intelligence operations, aligning with established protocols. Additionally, 80% of the participants plan both the interview and cover story, underscoring the importance given to the preparation of these activities. Consequently, the research allowed for the development of important insights into interview practices in police intelligence in PMGO, contributing to both academic knowledge and improvements in intelligence service strategies and procedures.

Keywords: Intelligence Activities. Interview Techniques. Police Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

A atividade policial modernizou-se significativamente nos últimos anos, o que possibilitou a incorporação de um conjunto de ferramentas e técnicas que transformaram a atuação das forças de segurança pública. Nesse contexto, na contemporaneidade, a inteligência tornou-se um recurso indispensável, sendo responsável por orientar a atividade policial por meio de um conjunto de diretrizes e procedimentos.

Um dos recursos mais importantes das ações de inteligência é a entrevista. Conforme a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública, a entrevista é entendida como um meio de obtenção de dados por meio de conversação, com propósitos definidos (CÁTEDRA, 2021).

Pode-se verificar que, ao longo da atividade policial, a disponibilidade de dados e informações é crucial para o estabelecimento de estratégias e ações. Portanto, a entrevista surge como uma ferramenta indispensável nesse processo, permitindo que o agente policial reúna dados que orientarão suas atividades e ações.

O problema de pesquisa deste trabalho é: qual é a relevância das técnicas de entrevista nas ações de inteligência policial? Diante disso, o objetivo geral é compreender as técnicas de entrevista na atividade de inteligência, na perspectiva do serviço de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como alinhar as técnicas de entrevistas com a metodologia de análise comportamental disponíveis.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender a importância das atividades de inteligência, discorrer sobre a relevância da entrevista nas ações de inteligência e compreendendo os tipos de entrevista utilizados em cada contexto juntamente com metodologias de análise comportamental. Este trabalho justifica-se pela necessidade de uma compreensão mais abrangente das atividades relacionadas

à inteligência policial, considerando os parâmetros que devem orientar o processo de entrevista, os tipos de entrevista existentes no contexto da Inteligência de Segurança Pública e a relevância do agente de inteligência conhecer as metodologias de análise comportamental voltadas para a entrevista.

Portanto, este trabalho inicia-se com uma revisão da literatura científica atual, considerando os aspectos que orientam a entrevista como recurso de inteligência, destacando suas particularidades e dinâmicas específicas. Em seguida, apresenta-se uma exposição detalhada da metodologia empregada na pesquisa de campo. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos durante o estudo empírico, relacionando-os com a literatura científica. Por fim, são apresentadas as conclusões obtidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A atividade de inteligência de Segurança Pública

A inteligência policial é um componente essencial de qualquer força de segurança moderna, e seu impacto abrange uma ampla gama de áreas críticas. Em primeiro lugar, as atividades de inteligência permitem que as forças policiais identifiquem e entendam as ameaças em potencial antes que ocorram crimes. Isso inclui a coleta de informações sobre grupos criminosos, gangues, traficantes de drogas e outros elementos que representam uma ameaça à sociedade. Com dados e análises precisos, as forças policiais podem desenvolver estratégias proativas para evitar a ocorrência de crimes (BRAGA, 2015).

Nesse sentido, pode-se observar que a inteligência é fundamental para investigações criminais bem-sucedidas. A coleta de informações sobre suspeitos, testemunhas e evidências permite que os investigadores se concentrem em áreas-chave, economizando tempo e recursos. A inteligência pode fornecer pistas vitais que ajudam a solucionar crimes complexos e a identificar criminosos (BASTOS, 2014).

De acordo com Silva (2012), as organizações criminosas frequentemente operam em níveis complexos e têm recursos significativos à sua disposição. A inteligência é fundamental para rastrear e desmantelar essas redes, identificando seus líderes, membros e fontes de financiamento. Isso contribui para enfraquecer a infraestrutura criminosa e reduzir a criminalidade organizada.

Com base nisso, conforme observa Silva (2012), as atividades de inteligência também desempenham um papel crucial na identificação de ameaças emergentes, como terrorismo, *cybercrimes*, ameaças cibernéticas, entre outros. Através da coleta de informações de fontes nacionais e internacionais, as forças policiais podem se preparar para enfrentar essas ameaças de forma mais eficaz.

Dessa forma, a inteligência policial contribui para a segurança nacional ao fornecer informações relevantes sobre ameaças à soberania, à estabilidade e ao bem-estar do país. Isso inclui a identificação de ameaças estrangeiras, atividades de espionagem e tráfico de armas, entre outros. As informações obtidas por meio das atividades de inteligência auxiliam as agências policiais na tomada de decisões estratégicas. Isso inclui o desenvolvimento de políticas de segurança pública, a alocação eficiente de recursos e a orientação das operações de campo (OLIVEIRA, 2012).

Diante disso, é fundamental enfatizar que uma abordagem responsável às atividades de inteligência inclui a proteção dos direitos civis e liberdades individuais. As agências policiais devem operar dentro dos limites legais, garantindo que a coleta de informações seja feita de maneira ética e respeitando a privacidade dos cidadãos. Com base nisso, a inteligência policial desempenha um papel crítico na atividade policial, proporcionando às forças de segurança as ferramentas e os recursos necessários para enfrentar ameaças à sociedade de maneira eficaz e equitativa. A capacidade de coletar, analisar e utilizar informações de forma estratégica é essencial para a manutenção da ordem pública, a proteção dos cidadãos e a promoção de uma sociedade mais segura e justa.

2.2 A importância da entrevista na atividade de inteligência

A entrevista desempenha um papel fundamental na atividade de inteligência da polícia, sendo uma ferramenta essencial para a coleta de informações e o desenvolvimento de investigações. Através das entrevistas, os agentes de inteligência podem obter insights valiosos, identificar ameaças potenciais, desvendar redes criminosas e proteger a segurança pública de forma mais eficaz (MAGALHÃES, 2004).

Nesse contexto, uma das principais razões pelas quais a entrevista é tão crucial na atividade de inteligência é a capacidade de interação humana direta. Segundo Alarcon (2009), durante uma entrevista, um agente de inteligência pode estabelecer

uma conexão pessoal com a pessoa sendo entrevistada, o que pode resultar em uma cooperação mais significativa e na obtenção de informações detalhadas. Através de perguntas estratégicas e da construção de confiança, os agentes podem extrair informações cruciais que podem ser a chave para a resolução de um caso.

Além disso, a entrevista é uma ferramenta que pode ser adaptada a diversas situações e contextos. Ela pode ser usada para interrogar suspeitos, testemunhas, informantes e indivíduos relacionados a investigações em andamento. Através da coleta de informações através de entrevistas, a polícia pode criar perfis mais precisos de criminosos, entender suas motivações e padrões de comportamento, e prever seus próximos movimentos (PENKAL; CARON, 2023).

Desse modo, de acordo com Penkal e Caron (2023), a qualidade das entrevistas conduzidas pelos agentes de inteligência também é essencial para garantir a integridade das informações coletadas. Uma entrevista bem conduzida deve ser imparcial, objetiva e respeitar os direitos e a dignidade das pessoas entrevistadas. À vista disso, as informações obtidas por meio de entrevistas muitas vezes servem como peças-chave em processos judiciais. A evidência coletada em entrevistas bem documentadas e conduzidas de maneira apropriada pode ser crucial para o sucesso de um caso no tribunal, ajudando a condenar criminosos e garantir que a justiça seja feita.

Nesse sentido, pode-se observar que a entrevista desempenha um papel vital na atividade de inteligência da polícia, permitindo a coleta de informações valiosas, o desenvolvimento de investigações eficazes e a promoção da segurança pública. Portanto, o treinamento contínuo dos agentes de inteligência em técnicas de entrevista é fundamental para o sucesso de suas missões e para o bem-estar da comunidade em geral.

2.3 Tipos de entrevista

As entrevistas desempenham um papel central na atividade de inteligência, pois são ferramentas cruciais para a coleta de informações, a avaliação de ameaças e a obtenção de insights valiosos para a segurança nacional, a tomada de decisões estratégicas e a prevenção de crimes e ameaças à sociedade (PENKAL; CARON, 2023). Na atividade de inteligência, três abordagens principais de entrevista são frequentemente empregadas, cada uma com suas próprias características distintas: a

entrevista encoberta, a entrevista ostensiva e a entrevista mista (CÁTEDRA, 2021).

Entrevista Encoberta: A entrevista encoberta é uma técnica na qual o agente de inteligência não revela sua verdadeira identidade nem o objetivo real da entrevista. Essa abordagem é frequentemente usada em situações em que a revelação da identidade do agente pode comprometer a missão ou colocar em risco a segurança nacional. Durante uma entrevista encoberta, o agente pode assumir uma identidade falsa e usar táticas de dissimulação para ganhar a confiança do entrevistado. Isso permite que informações sensíveis sejam coletadas de forma discreta e sem suspeitas, contribuindo para investigações e operações bem-sucedidas (CÁTEDRA, 2021).

Entrevista Ostensiva: Ao contrário da entrevista encoberta, na entrevista ostensiva, o agente de inteligência se identifica claramente e revela o verdadeiro propósito da conversa. Essa abordagem é mais transparente e é usada quando a coleta de informações não requer disfarce ou quando é importante estabelecer uma relação de confiança com o entrevistado. A entrevista ostensiva é frequentemente usada para obter informações de fontes colaborativas, como especialistas, acadêmicos ou autoridades governamentais, em um contexto em que a confiança mútua é importante para a obtenção de informações precisas e relevantes (CÁTEDRA, 2021).

Entrevista Mista: A entrevista mista é uma abordagem intermediária na qual ocorre a omissão seletiva de informações. Nesse tipo de entrevista, o agente pode revelar parte da verdade, enquanto mantém em sigilo detalhes sensíveis ou o objetivo completo da entrevista. Essa técnica permite que o agente controle a divulgação de informações e, ao mesmo tempo, mantenha o entrevistado ciente apenas do que é estritamente necessário para alcançar os objetivos da missão de inteligência. A entrevista mista é frequentemente usada quando há preocupações com a segurança do agente ou quando se deseja testar a sinceridade do entrevistado em relação a determinadas questões (CÁTEDRA, 2021).

Diante disso, é fundamental considerar que todas essas abordagens de entrevista na atividade de inteligência devem ser conduzidas buscando-se amparar nas dinâmicas que orientam o uso dessas ferramentas. Nesse sentido, a capacitação e a supervisão adequadas dos agentes de inteligência são fundamentais para garantir que essas entrevistas sejam conduzidas de forma eficaz e em conformidade com os princípios democráticos e os valores da sociedade, assegurando ao mesmo tempo a

segurança e a proteção de todos os envolvidos.

3 ANÁLISE COMPORTAMENTAL NA APLICAÇÃO DA ENTREVISTA

A Análise Comportamental na aplicação da entrevista desempenha um papel fundamental no campo da segurança pública, pois ajuda a identificar verdades ocultas, detectar mentiras e obter informações cruciais para investigações criminais. Nesse contexto, a teoria dos sete tipos de emoções de Paul Ekman se torna uma ferramenta valiosa (STEWART; CASH, 2015).

Desse modo, Ekman (2011) identificou sete emoções universais que podem ser observadas nas expressões faciais das pessoas: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo, surpresa e desprezo. Essas emoções são inatas e transcendem barreiras culturais, tornando-se uma base sólida para a análise comportamental durante entrevistas em segurança pública.

Nesse sentido, no contexto de uma entrevista, o conhecimento das expressões faciais associadas a essas emoções pode ajudar os entrevistadores a avaliar a veracidade das declarações de um indivíduo. De acordo com Alves, Vidal e Ballardín (2016), a expressão de surpresa pode indicar que a pessoa não estava preparada para a pergunta ou que a informação é nova para ela. Por outro lado, a expressão de raiva ou medo pode sugerir desconforto com o assunto abordado.

Com base nisso, Paulo, Albuquerque e Bull (2014) destacam que a entrevista cognitiva melhorada é uma técnica que se baseia na psicologia cognitiva para aprimorar a coleta de informações. Desse modo, ele se concentra em maximizar a memória do entrevistado, evitando influências externas e permitindo que a pessoa relate eventos de forma mais precisa e completa. Isso é particularmente relevante na segurança pública, onde informações precisas podem ser cruciais para resolver crimes ou prevenir incidentes.

A entrevista cognitiva melhorada envolve uma abordagem não confrontacional, na qual o entrevistador busca criar um ambiente de confiança com o entrevistado. Isso incentiva a cooperação e a disposição de compartilhar informações relevantes. Além disso, técnicas de memória, como o relato sequencial, são usadas para ajudar a pessoa a lembrar eventos em detalhes (PAULO; ALBUQUERQUE; BULL, 2014).

Diante disso, a Análise Comportamental na aplicação da entrevista, apoiada pelos sete tipos de emoções de Ekman (2011) e a técnica da entrevista cognitiva

melhorada, desempenha um papel crucial na segurança pública. Essas abordagens permitem que os entrevistadores avaliem a veracidade das declarações, obtenham informações precisas e colaborem com eficácia na resolução de crimes e na prevenção de ameaças.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se qualifica como uma pesquisa qualitativa descritiva. De acordo com Gil (2017), a pesquisa qualitativa busca analisar fenômenos e relações que não são necessariamente quantificáveis numericamente. Assim, a pesquisa qualitativa estabelece uma relação com os dados de modo a explicar as interações e dinâmicas por meio de uma perspectiva que visa compreender a relação entre as variáveis tal como se apresentam.

Para esta pesquisa, recorreremos à pesquisa bibliográfica como instrumento, buscando produções científicas que dialoguem com os objetivos do trabalho e que auxiliem na discussão dos resultados obtidos na pesquisa aplicada. Amparamo-nos em repositórios e indexadores de pesquisa, incluindo, por exemplo, o *Scholar Google* e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Concomitantemente, utilizamos o estudo de caso como ferramenta de pesquisa. Segundo Severino (2014), o estudo de caso consiste em um estudo detalhado de um ou poucos objetos, buscando estabelecer uma relação entre as variáveis e fenômenos inseridos no contexto de interação. Para a realização do estudo de caso, aplicamos um questionário semi-estruturado, contendo 10 perguntas, aos agentes de inteligência da Polícia Militar de Goiás (ANEXO I). Além disso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), que foi enviado conjuntamente com o questionário (ANEXO II).

O questionário concentra-se em aspectos relacionados à entrevista, incluindo técnicas, efetividade, usabilidade, entre outros. O questionário será enviado por meio eletrônico, utilizando o *WhatsApp* e/ou *e-mail*. A análise de dados é realizada por meio do método dedutivo, que busca estabelecer uma discussão dos dados com base no raciocínio lógico, buscando respostas e justificativas racionais (GIL, 2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 28 de outubro de 2023. O questionário foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, sendo divulgado por e-mail e através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Desse modo, foi possível obter 59 respostas, em que os participantes exercem atividade de inteligência há pelo menos cinco anos.

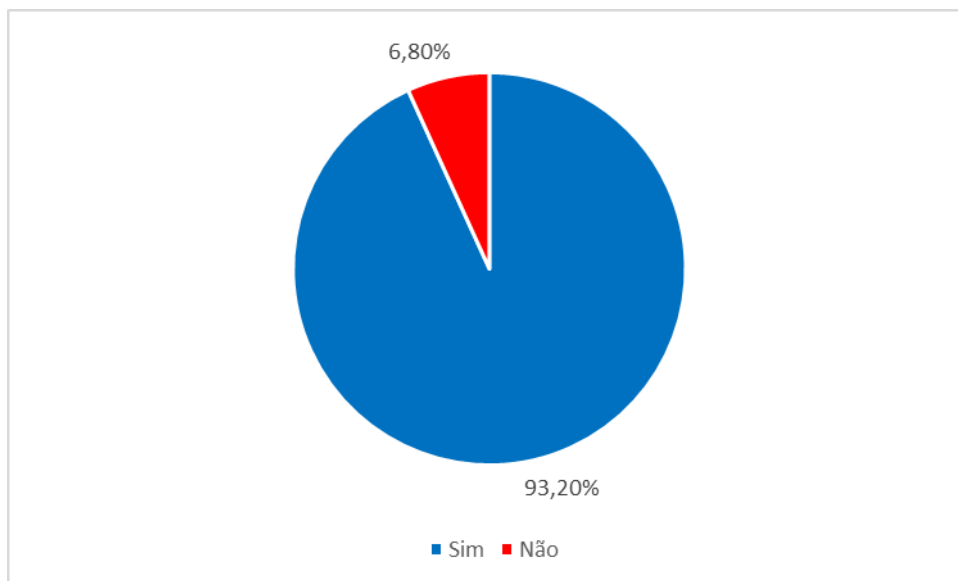
Em relação ao perfil dos participantes, pode-se evidenciar que 91,5% são do sexo masculino e 8,5% do sexo feminino. Dessa forma, ao observar o tempo de integração aos quadros da Polícia Militar de Goiás, observa-se que 22% estão há mais de 10 anos, 71,2% estão até 10 anos e apenas 6,8% estão até 5 anos nos quadros da PMGO.

Além disso, ao considerar especificamente o período que integram as atividades de inteligência, parte expressiva, isto é, 74,6% realizam essas atividades em um período de até 5 anos. Por outro lado, 11,9% afirmam que integram o setor de inteligência por um período de 10 anos e somente 13,6% realizam essas atividades há mais de 10 anos.

Baseando-se no perfil dos participantes, pode-se observar que parte expressiva dos respondentes são homens, que integram a PMGO há 10 anos e que realizam as atividades de inteligência há 5 anos. Esse processo pode demonstrar, sobretudo, como se organiza a integração do serviço de inteligência, tanto pela ótica do sexo, que é exercido majoritariamente por homens, quanto em relação ao período de integração aos quadros da Polícia Militar, o que se traduz em um processo em que para se exercer as atividades de inteligência é necessário um período anterior em outras atividades da polícia militar.

Nesse sentido, ao considerar as questões específicas do questionário voltadas para a entrevista como método de inteligência, pode-se evidenciar que 93,2% dos participantes afirmaram utilizar das mesmas nas ações de inteligência, enquanto apenas 6,8% disseram não utilizá-las. Os dados encontram-se expressos na Figura 1.

Figura 1 – Uso de entrevistas nas ações de inteligência

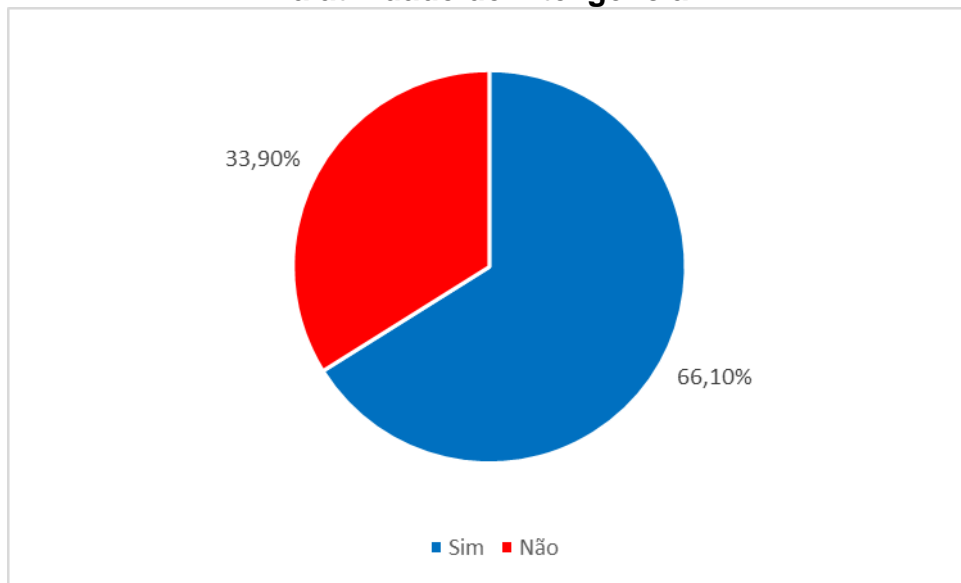


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com Bento e Araújo (2018), os serviços de inteligência necessitam do emprego de diversos recursos e instrumentos, de modo que possam intervir no combate a diversas modalidades criminosas e, em especial, ao tráfico de drogas, ao crime organizado, entre outros. Em razão disso, verifica-se a relevância que as entrevistas assumem, uma vez que se tornam elementos importantes para a obtenção e coleta de informações. Desse modo, pode-se constatar que uma parte expressiva dos agentes de inteligência da PMGO as utiliza em suas atividades, o que permite aferir a compreensão de sua importância por parte dos agentes.

Dessa forma, ao indagar os participantes acerca do conhecimento das técnicas de entrevistas disponíveis para o uso nas atividades de inteligência, 66,1% afirmaram conhecê-las, enquanto 33,9% disseram não conhecê-las. Esses dados encontram-se na Figura 2.

Figura 2- Você é conhecedor das técnicas de entrevistas disponíveis para uso na atividade de inteligência?



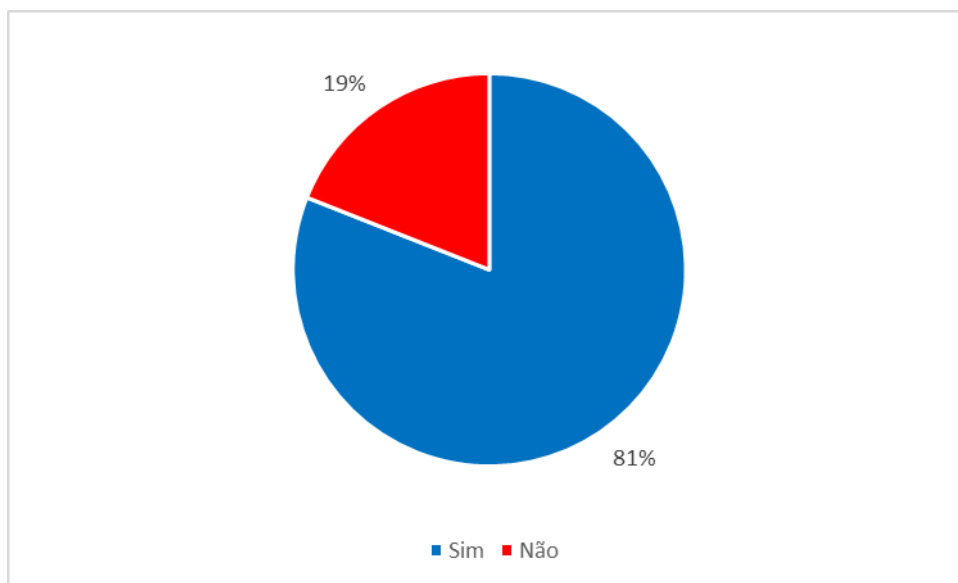
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao considerar essa questão e relacioná-la com a anterior, pode-se evidenciar que embora uma parte expressiva dos agentes utilize entrevistas nas ações de inteligência (93,2%), ao indagar sobre o conhecimento das técnicas, apenas 66,1% afirmaram conhecê-las. Embora seja um percentual relativamente baixo, os 33,9% que afirmaram não conhecê-las atuam diretamente na inteligência.

Esse processo pode ser explicado, por sua vez, em um processo de recente integração a esse setor ou a ausência de prática em relação a essa atividade. Ao mesmo tempo, pode-se atribuir esse percentual às diferentes técnicas de entrevista existentes, o que pode provocar dificuldades no conhecimento de todas elas. Em relação a isso, pode-se observar que as questões seguintes auxiliam a consubstanciar essa perspectiva.

Assim, ao indagar os participantes "como Agente de Inteligência, você tem conhecimento de que a entrevista é uma Ação de Busca, descrita na DNISP?" verificou-se que 81% assinalaram que sim e apenas 19% assinalaram que não. A Figura 3 ilustra essa distribuição.

Figura 3 – Conhecimento da entrevista como uma Ação de Busca, segundo o DNISP

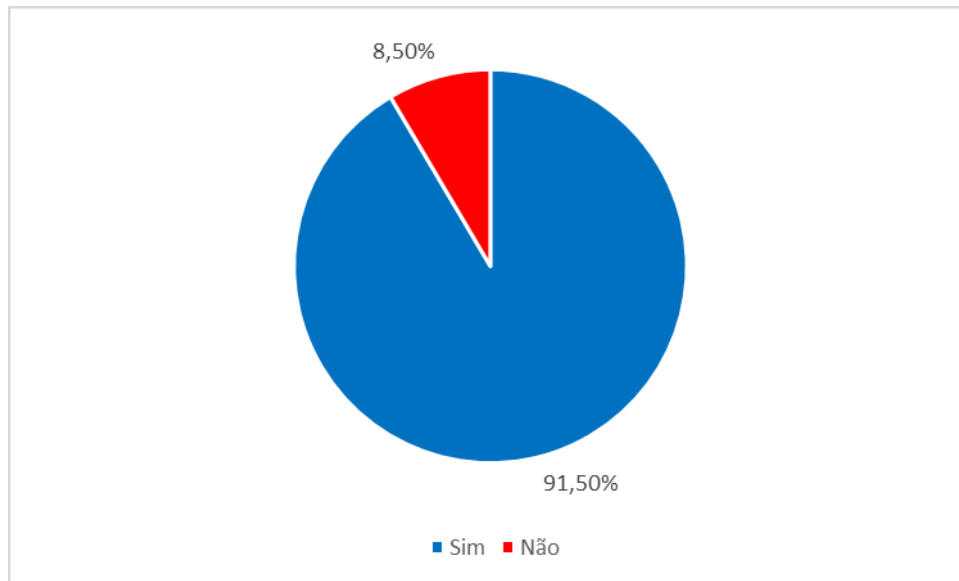


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dessa forma, pode-se observar que esse conhecimento assinalado pelos participantes auxilia a compreender que, embora não conheçam todas as técnicas, os agentes de inteligência entendem os aspectos estruturantes do uso de entrevistas em suas ações. Além disso, evidencia-se que esse processo permite que as ações de inteligência sejam balizadas pelas normativas e estruturas científicas que orientam essas atividades.

Concomitantemente, esse processo torna-se mais claro quando se observa o uso de Estória Cobertura nas entrevistas de inteligência. Assim, 91,5% afirmaram que sim, e 8,5% assinalaram não utilizá-las em entrevistas. A Figura 4 ilustra a distribuição desses dados.

Figura 4 – Uso de Estória Cobertura em entrevistas



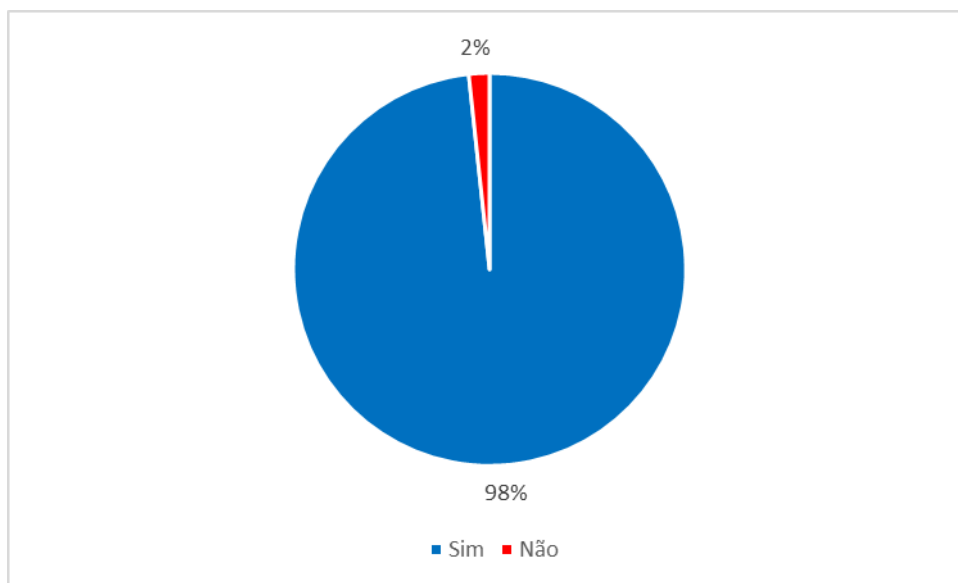
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A estória Cobertura é uma técnica operacional que utiliza uma série de procedimentos para encobrir ou omitir a relação de ações sigilosas de inteligência. Desse modo, os objetivos dessa técnica são a preservação do sigilo dos órgãos de inteligência, das ações de busca ou operações. Assim, esse recurso atua no sentido de omitir a identidade dos agentes e dos materiais envolvidos, permitindo maior segurança e eficácia nas ações (CEPIK; AMBROS, 2001).

Nesse contexto, ao considerar os dados dessa questão, evidencia-se que o uso de Estória Cobertura no contexto das entrevistas possibilita tornar a ação de inteligência mais eficaz. Assim, os dados permitem aferir que os agentes dispõem desse conhecimento, considerando o seu uso nas ações realizadas. Por outro lado, os 8,5% que assinalaram não utilizar essa técnica podem estar associados à função de inteligência exercida, o que acaba por não exigir o seu emprego.

Com base nisso, ao questionar os participantes sobre a importância de se conhecer a Análise Comportamental no contexto das atividades de inteligência, 98% afirmaram que sim e apenas 2% disseram que não. Esse processo pode ser visualizado na Figura 5.

Figura 5 – A importância do conhecimento da Análise de Comportamento na visão dos agentes de inteligência

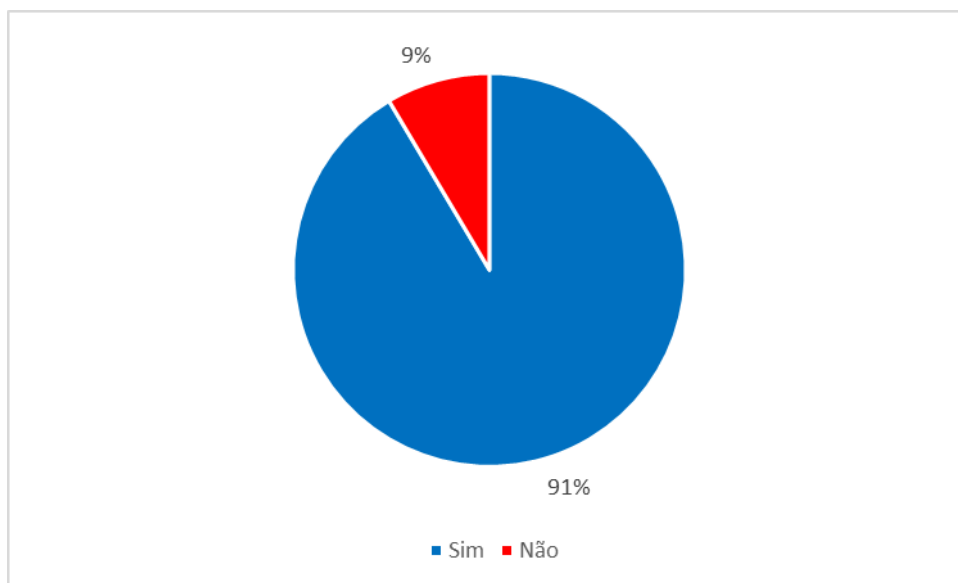


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A análise comportamental pode ser uma ferramenta importante para as atividades de inteligência, uma vez que, quando utilizada no contexto da entrevista, pode fornecer um conjunto de informações que podem ser processadas e mediar a tomada de decisão. Desse modo, verifica-se que os agentes de inteligência participantes da pesquisa compreendem a sua importância, uma vez que ela se torna uma ferramenta que otimiza o levantamento de informações no desenvolvimento de entrevistas. Essa relação tem sido reafirmada, visto que as técnicas de entrevista e a análise comportamental, utilizadas de forma conjunta, podem fornecer maior eficiência para as atividades de inteligência.

Com isso, ao indagar os entrevistados sobre a capacidade dos agentes no uso das técnicas adequadas de entrevista, verifica-se que 91% afirmaram que dispõem da capacidade necessária, enquanto 9% afirmaram que não, conforme se observa na figura 6.

Figura 6 – Capacidade de utilização das técnicas adequadas de entrevista

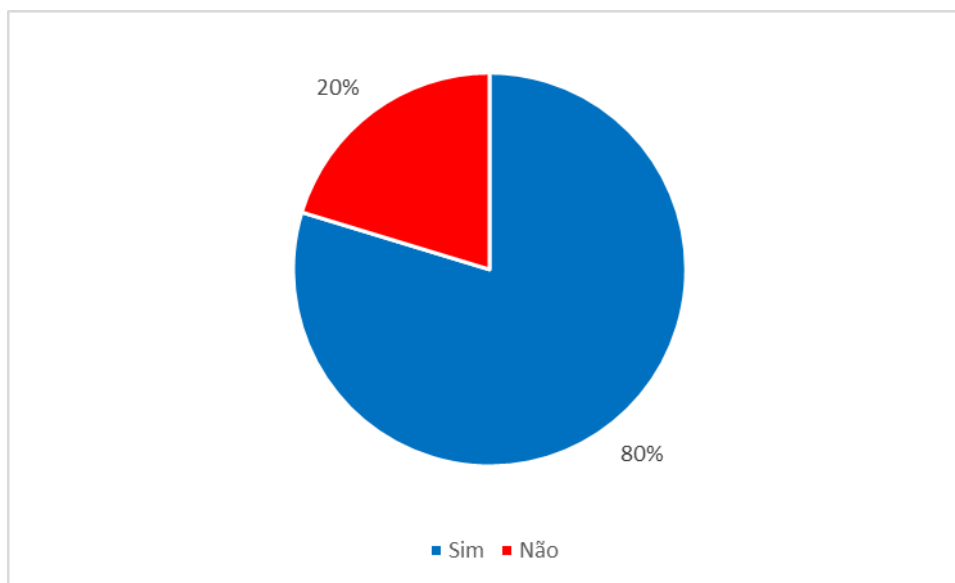


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A capacidade de utilização das técnicas adequadas de entrevista dialoga diretamente com os conhecimentos adequados sobre esse recurso. Desse modo, pode-se observar que uma parte expressiva dos agentes dispõe dessas duas capacidades, ou seja, a técnica e a operacional. Isso é importante, sobretudo, porque as ações de inteligência exigem um conjunto de ações que visam a eficiência e eficácia. Desse modo, constata-se que ao alinhar tais conhecimentos, os agentes podem intervir de forma adequada.

Assim, no contexto operacional, ao indagar a preparação da entrevista e da Estória Cobertura, 80% dos participantes assinalaram que preparam, enquanto 20% afirmaram que não realizam. A Figura 7 apresenta a distribuição desses dados.

Figura 7 – Preparação da Entrevista e da Estória Cobertura



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O planejamento de entrevistas e de estória cobertura é fundamental para qualquer atividade de inteligência, como pode ser observado a partir dos dados. Os agentes participantes compreendem sua importância desse procedimento. Esse percentual pode ser atribuído à necessidade de estabelecer parâmetros para que o agente possa coletar informações sem que sua identidade seja comprometida e, ao mesmo tempo, para que os interesses e objetivos da organização possam ser atingidos.

Todavia, é necessário considerar que 20% dos participantes assinalaram que não realizam o processo de preparação da entrevista ou da estórias cobertura. Esse procedimento pode estar relacionado à estrutura hierárquica ou ao função do agente, uma vez que essas técnicas são, a depender da atividade, indispensáveis nas ações de inteligência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender as técnicas de entrevista na atividade de inteligência, sob a perspectiva do serviço de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, além de alinhar essas técnicas com as metodologias de análise comportamental disponíveis.

Dessa forma, pode-se observar que 93,2% dos participantes afirmaram utilizar

entrevistas nas ações de inteligência, o que evidencia a relevância prática dessa técnica no contexto operacional. No entanto, chama a atenção o fato de que apenas 66,1% dos agentes afirmaram conhecer as técnicas de entrevista disponíveis, sugerindo uma possível lacuna de conhecimento que pode ser endereçada por meio de programas de capacitação e treinamento contínuo.

Nesse sentido, pode-se observar a abordagem das técnicas de entrevista em conjunto com a estória Cobertura, utilizada por 91,5% dos entrevistado. Esse processo destaca, por sua vez, a importância da dissimulação e da preservação do sigilo nas operações de inteligência. Essa prática alinhada com os protocolos estabelecidos, conforme evidenciado pelo conhecimento de 81% dos participantes sobre a entrevista como Ação de Busca na DNISP, reforça a aderência aos padrões normativos e estruturas científicas que orientam as atividades de inteligência.

No entanto, foi possível observar que, embora a maioria dos agentes (91%) afirme possuir a capacidade necessária para utilizar as técnicas adequadas de entrevista, uma parcela significativa (9%) expressou a falta dessa capacidade. Isso destaca a importância de investir em programas de treinamento específicos para garantir que todos os agentes estejam equipados com as habilidades necessárias.

Outro dado relevante consiste no fato de que 80% dos participantes realizam o planejamento da entrevista e da estória Cobertura, o que ressalta a importância dada pelos agentes à preparação cuidadosa dessas atividades. Todavia, é crucial abordar os 20% que não realizam esse processo, identificando as razões subjacentes e fornecendo suporte adicional para garantir a uniformidade de práticas e o alcance dos melhores resultados.

Diante disso, a pesquisa proporcionou insights valiosos para o entendimento das práticas de entrevista no âmbito da inteligência policial na PMGO. Com isso, esse processo não só contribui para o conhecimento acadêmico, mas também oferece elementos que podem ser incorporados na melhoria das estratégias e procedimentos empregados no serviço de inteligência.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Túlio. Inclusão da disciplina de técnicas de entrevista para o curso técnico de segurança pública – CTSP. **Revista acadêmica das Faculdades Promove e Infórium**, 2012.
- ALVES, Diego Sommer Thiesen; VIDAL, Vanderlei Vanderlino; BALLARDIN, Maria. A entrevista investigativa aplicada à perícia em incêndios. **Ignis: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**, v. 1, n. 1, 2016.
- BASTOS, Flavio. A influência do serviço de inteligência policial no programa de segurança pública estabelecido pelo pacto pela vida com a redução dos índices de criminalidade no estado. **Doutrinal**, v. 3, n. 2, 2014.
- CÁTEDRA. Ação de Busca: A Entrevista na Atividade de Inteligência. **Cátedra**, 2021. Disponível em: < <https://idcatedra.com.br/2021/12/acao-de-busca-a-entrevista-na-atividade-de-inteligencia/>> Acesso em: Set. 2023.
- EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções**. São Paulo: Lua de Papel, 2011.
- GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAGALHAES, Marion. Documento. Manual do interrogatório. **Questões & Debates**, n. 40, 2004.
- OLIVEIRA, Almir de. Importância das atividades de investigação e inteligência policial para o sistema de justiça criminal e seu aprimoramento no Brasil. **Boletim de análise político-institucional**, 2012.
- PAULO, Rui M.; ALBUQUERQUE, Pedro B.; BULL, Ray. A Entrevista Cognitiva Melhorada: Pressupostos teóricos, investigação e aplicação. **Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 21-30, 2014.
- PENKAL, Rafael Cordasco; CARON, Ricardo. Entrevista na Inteligência Policial Militar: uma abordagem sobre o método cognitivo e a linguagem não verbal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, 2023.
- SEVERINO, Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SILVA, José Wellington. **Inteligência policial: um estudo sobre os benefícios proporcionados pelos sistemas corporativos da polícia civil do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- STEWART, Charles; CASH, William B. **Técnicas de Entrevista: Estruturação e Dinâmica para Entrevistados e Entrevistadores**. Belo Horizonte: AMGH, 2015.
- BENTO, Lázaro; ARAÚJO, Edna. **A importância do serviço inteligência na política militar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Praças) – Academia de Polícia Militar de Goiás, Mineiros, 2018.

CEPIK, Marco; AMBROS, Christiano. Serviços de Inteligência. **CiêNCia Hoje**, v. 45, n. 265, 2001.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

1. **Sexo:** Masculino () Feminino ()
2. **Quantos anos na atividade de inteligência:** Até 5 anos (), Até 10 anos (), Mais de 10 anos ()
3. **Quantos anos está nos quadros da PMGO?:** Até 5 anos (), Até 10 anos (), Mais de 10 anos ()
4. **Você utiliza entrevistas nas ações de inteligência?:** Sim () Não ()
5. **Você é conhecedor das técnicas de entrevistas disponíveis para uso na atividade de inteligência?:** Sim () Não ()
6. **Como Agente de Inteligência, você tem conhecimento que a entrevista é uma Ação de Busca, descrita na DNISP?:** Sim () Não ()
7. **Você faz uso de Estórias Cobertura em suas entrevistas?:** Sim () Não ()
8. **Como agente de inteligência, você acha importante conhecer sobre Análise Comportamental?:** Sim () Não ()
9. **Precisando utilizar o recurso de entrevista em uma operação, você se acha capaz de utilizá-la com técnica adequada, de acordo com o contexto da operação?:** Sim () Não ()
10. **Você e sua equipe costuma preparar a Entrevista e a Estória Cobertura anteriormente?:** Sim () Não ()

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada (o) a participar do estudo: “Técnicas de entrevista na atividade de inteligência na perspectiva do serviço de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás ”, pelo pesquisador: Lincoln Soares Rodrigues, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, cujo objetivo é conhecer por meio de entrevista com policiais do policiamento ostensivo os fatores influenciadores do latrocínio, bem como possíveis medidas de prevenção.

Assim, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de uma entrevista com roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 15 minutos. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre a Academia da polícia Militar de Goiânia- Go. respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.